

## **DIDÁTICA CRIATIVA COM POEMAS SOBRE ANCESTRALIDADE RACIAL E ANIMADOS EM AMBIENTE DIGITAL POR ESTUDANTES COM COMPORTAMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Gabriele dos Santos Teles (PIBID/UnB)<sup>1</sup>.  
Bárbara Letícia Ribeiro Lemos (PIBID/UnB)<sup>2</sup>.  
Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi (SEEDF)<sup>3</sup>.

### **RESUMO**

Este relato de experiência tem por objetivo primordial promover a leitura, a interpretação e a produção criativa por meio do gênero poema animado, articulando recursos verbais e visuais, a fim de desenvolver competências linguísticas, sensibilidade estética e letramento multimodal dos estudantes. Como suporte, utilizamos a plataforma *Toon Squid*, para criação de poemas animados. Não podemos esquecer que a Base Nacional Comum Curricular (2017) incentiva o trabalho com gêneros digitais. Além disso, Rojo (2012) defende que os alunos devem ser vistos como protagonistas na construção de conhecimentos, reconhecendo seu papel como produtores e consumidores de bens culturais nas novas mídias. Portanto, ampliando a didática na sala de linguagens, acreditamos ser possível contribuir com a criatividade dos estudantes, que é um dos anéis da superdotação. As atividades referentes à proposta em tela foram aplicadas a alunos do ensino fundamental II e com comportamento de Altas habilidades/superdotação (AH/SD), em uma escola pública da SEEDF. É imprescindível entender que, para uma pessoa ser considerada com AH/SD, é necessário apresentar: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 2004). A produção do poema foi feita como atividade tipo 2, que é aquela que envolve o desenvolvimento de habilidades de pensamento e aprendizagem autodirigida, segundo o modelo triádico de Renzulli (2004). Ao explorar o gênero poema, buscou-se expressar a escrita da memória coletiva e, por isso, escolhemos, como temática, a ancestralidade racial. Por fim, os resultados jogam luz na importância da escrita criativa, já que o programa utilizado - *Toon Squid* - permite planejar, escrever, desenhar imagens em movimento, reescrever, redesenhar e compartilhar. Tudo isso simulando experiências com textos multimodais. Logo, a proposta aplicada permitiu a exploração de práticas de linguagem, incorporando também o uso de recursos digitais, como forma de potencializar a aprendizagem e promover a integração com os multiletramentos.

**Palavras-chave:** Poemas Animados, Altas Habilidades/Superdotação, BNCC, Textos Multimodais, Ancestralidade Racial.

### **1 INTRODUÇÃO**

Neste relato de experiência, apresentamos uma proposta didática aplicada a estudantes com comportamento de Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) de uma sala de recursos,

<sup>1</sup> Graduanda em Letras e Bolsista Capes (PIBID),

<sup>2</sup> Graduanda em Letras e Bolsista Capes (PIBID),

<sup>3</sup> Doutora em Linguística, professora da SEEDF e Supervisora PIBID (Bolsista Capes).

localizada no Distrito Federal. O objetivo principal foi promover a leitura, a interpretação e a produção criativa, por meio do gênero poema animado, articulando recursos verbais e visuais, a fim de desenvolver competências linguísticas, sensibilidade estética e letramento multimodal dos estudantes.

Partimos da premissa de que desenvolver competências linguísticas impulsiona o aluno a aprimorar a leitura e a escrita para a formação do eu que o constitui e a relação de conhecimento de mundo com foco em desenvolver a sensibilidade.

Dessa maneira, trabalhar com o interesse do aluno é algo que Joseph Renzulli (2004) defende na sua teoria dos três anéis. Como **metodologia**, adotamos o modelo triádico de Renzulli (2004), porque acreditamos que ele contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação do ser consciente.

Por assim ser, este relato está dividido em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, o foco recai na definição de AH/SD, explorando a teoria dos três anéis, empreendida por Joseph Renzulli (2004) e adotada pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em suas diretrizes curriculares. Nessa seção, é feita uma abordagem sobre o modelo triádico (Renzulli, 2004) bem como sobre a teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1985). A segunda seção é destinada para a definição do que é um gênero de discurso/textual (Bakhtin, 2003; Machado, 2005), bem como apresentar o que é o gênero poema (Massaud Moisés, 2004), escolhido para ser explorado na proposta didática. Na terceira seção, a plataforma Toom é apresentada e na quarta e última seção, é feito o relato de experiência propriamente dito.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Altas Habilidades/Superdotação

As AH/SD é um termo que se refere aos indivíduos que apresentam um notável desempenho acima da média nos seguintes aspectos, de maneira isolada ou combinada: capacidade intelectual acima da média, aptidão para área específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, artes dramáticas, música e capacidade psicomotora (Renzulli, 2004). Joseph Renzulli, um dos principais estudiosos das



AH/SD, destaca inicialmente dois tipos de superdotação. A superdotação em contexto educacional e a criativa-produtiva. A superdotação em contexto educacional se apresenta por meio dos estímulos comumente trabalhados em programas especiais para superdotados. O segundo tipo de superdotação, a criativa-produtiva, é explorado por Renzulli (2004) por meio da sua concepção de superdotação. Ele afirma que para que seja identificado o comportamento de AH/SD é necessário que se apresente: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 1 - Teoria dos três anéis



Fonte: Retirada de Renzulli (2004).

O componente “habilidade acima da média” refere-se à capacidade de adquirir conhecimentos diversos e acontece quando, ao se deparar com estímulos, o aluno possui capacidade para processar informações, agregar experiências e resultar em respostas engajadas. Já o “envolvimento com a tarefa” envolve a energia que o indivíduo aplica a novos desafios e conhecimentos. Esse componente pode ser observado ao notar dedicação, esforço e perseverança em desenvolver os assuntos que lhe foram apresentados. E ao explorar a “criatividade”, Renzulli (2004) afirma que é preferível uma análise que explore a criatividade por meio do que o aluno em comportamento de AH/S apresenta em suas produções, do que utilizando testes específicos para criatividade. É importante entender que os três componentes apresentados por Renzulli não necessariamente precisam se apresentar em um mesmo nível de dominação e, ao mesmo tempo, possuem, assim, uma diversidade entre os indivíduos que estão em comportamento de altas habilidades/superdotação.

### 2.1.1 Teoria das inteligências múltiplas

Em relação às inteligências múltiplas, Howard Gardner (1985) rompeu com a visão tradicional de inteligência medida apenas pelo QI e defendeu que o ser humano possui



diferentes tipos de inteligência, sendo cada um deles independente. Ele chama a atenção para a valorização de novas inteligências, fugindo, assim, da visão tradicional, em que apenas a inteligência linguística e lógico-matemática eram valorizadas. Gardner (1985) defende que todos possuem múltiplas inteligências em maior ou menor grau, e que cabe à escola estimular diferentes meios de enriquecimento, com o intuito de desenvolver essas inteligências, a fim de que haja uma maior valorização dos diferentes modos da inteligência. São 9 tipos de inteligências propostas por esse psicólogo: intrapessoal, naturalista, linguística, visual/espacial, existencial, musical, lógico-matemática, interpessoal, corporal/cinestésica.

## 2.2 O modelo triádico: metodologia adotada para construção da proposta

Como metodologia, utilizamos o Modelo Triádico de Enriquecimento, Renzulli (2004) afirma que ele foi criado não apenas para atender estudantes das AH/SD, mas também para oferecer oportunidade de enriquecimento a todos os alunos. O modelo se organiza em três diferentes tipos de atividades, sendo elas: Atividade do Tipo I, na qual o enriquecimento se dá por meio do contato com ambientes externos, para além da sala de aula, como visita a museus, parques, feira de ciências etc. Em relação à Atividade do Tipo II, o objetivo é enriquecer habilidades cognitivas e socioemocionais, utilizando atividades que explorem a criatividade, comunicação oral e escrita, atividades de liderança e demais meios de enriquecimento. A Atividade do Tipo III é aquela que permite aos alunos a possibilidade de desenvolver um projeto pessoal, aprofundando áreas de seu interesse. Essa atividade explora de maneira completa os três anéis anteriormente mencionados, pois o aluno faz o uso da criatividade, da sua habilidade acima da média e de seu envolvimento com a tarefa para que consiga realizar seu projeto pessoal.

## 2.3 O gênero do discurso/textual escolhido para a proposta didática

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros do discurso geram formas-padrão de um enunciado que são “relativamente estáveis” e determinados socio-historicamente. O autor afirma que só nos comunicamos, falamos e escrevemos por meio de gêneros do discurso. Os indivíduos possuem um repertório interminável de gêneros e, frequentemente, nem percebem isso. Até nas conversas mais informais, o gênero em uso influencia o discurso. Conforme Bakhtin (2003, p. 282) afirma, esses gêneros nos são oferecidos “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. Assim,



a intenção comunicativa do falante, com toda a sua singularidade e subjetividade, é posteriormente empregada e ajustada no gênero selecionado, tomando forma e evoluindo em uma específica modalidade de gênero. Isto é a personificação do falante conforme a sua individualidade de expressão e léxico pessoal, mesmo que as formas relativamente estáveis constroem o todo. Em suma, como afirma Machado (2005, p. 157), “formas comunicativas que não são adquiridas em manuais, mas sim nos processos interativos” (Machado, 2005, p. 157). Isso significa que é uma prática social que deve guiar a ação pedagógica com a língua. Nesse contexto, ao falar, ler ou escrever, sempre se recorre a algum gênero do discurso, o que é essencial para a formação do repertório pessoal.

Para a proposta didática, foi escolhido o gênero poema, que é uma organização verbal que contém, suscita ou emite poesia. Por meio do poema, são expressos pensamentos e sentimentos do autor. É um conjunto de palavras que vão além do significado, uma estrutura composta por versos (cada linha do poema), marcada pela condensação da linguagem, pelo ritmo e pela função estética. De acordo com Massaud Moisés (2004), trata-se de uma composição em que a poesia se manifesta por meio de uma organização verbal específica, diferente da prosa, ainda que ambas possuam a mesma matéria-prima: a palavra. Além disso, o ritmo e a sonoridade são sucessão de sílabas átonas e tônicas repetidas com intervalos regulares que dão sonoridade e musicalidade ao poema. São elementos primordiais do poema tradicional.

Os poemas fazem uso de recursos linguísticos e conotações como forma de trazer emoção, interpretação e intenção do leitor, como metáfora e eufemismo. A utilização do eu-lírico no texto é o eu poético, é a voz que se expressa no poema, ou seja, não é o poeta, mas sim o eu-lírico. Dessa forma, o poema também é composto por versos e métricas que fazem parte da estrutura da obra. O verso é cada linha do poema, e a métrica representa as medidas dos versos utilizados. Assim, os versos são classificados de acordo com as sílabas poéticas que apresentam.

Enfim, o poema pode fugir da escrita formal e argumentativa em que muitas vezes os alunos estão inseridos e ensinar, desenvolver esse gênero na escola traz liberdade da criatividade e autoria, que muitas vezes se perde com a escrita esperada, além de obterem conhecimentos e cultura.

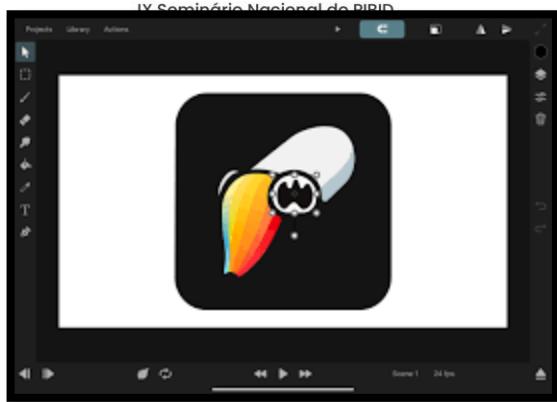
## 2.4 Apresentação da plataforma Toom

Toom Squid é um aplicativo de animações 2D que permite a criação tradicional e quadros-chave.





Figura 2 - ToonSquid



Fonte: Captura de tela feita pelas autoras.

Em resumo, o *ToonSquid* é um aplicativo de animação 2D desenvolvido para iPad que une o estilo clássico de animações desenhadas à mão com recursos modernos de produção digital. Ele permite trabalhar com camadas, sons, vídeos e formas vetoriais, além de oferecer ferramentas como rigging, pincéis ajustáveis, efeitos de movimento e símbolos reutilizáveis. Graças à sua interface intuitiva e versatilidade, o *ToonSquid* é bastante utilizado tanto por iniciantes que estão aprendendo animação quanto por artistas independentes que buscam criar projetos de forma prática e profissional.

### 3 RELATO DA PRÁTICA

A experiência prática ocorreu no dia 14 de agosto de 2025. Iniciamos o projeto com os alunos no período matutino, de forma que, por meio de uma aula inicial com a temática do gênero poema, seria possível contextualizar a experiência a ser realizada pelos estudantes, além de trabalhar a questão da ancestralidade. A escolha por este tema se justifica devido à grande importância para a educação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases, que orienta o seguinte: *nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* (BRASIL, 1996, art. 26-A). Com isso, entendemos que, não houve apenas o estímulo em relação ao estudo do gênero discursivo/textual poema, mas também, e principalmente, o incentivo à reflexão e o aprofundamento do pensar sobre questões de raça.

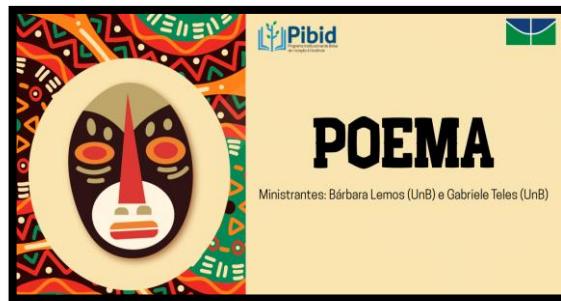
A aula realizada pode ser caracterizada como do tipo dialogada, na qual, durante todo o processo de aplicação da proposta, houve o compartilhamento de ideias e pensamentos entre





“pibidianas”, professora regente e alunos. Começamos por entender tópicos mais técnicos a respeito do gênero a ser trabalhado. Neste momento, os alunos não nos deixaram esquecer que estávamos em uma sala das AH/SD em linguagens, já que se envolveram com a temática, trazendo para a evidência o anéis da criatividade e do envolvimento com a tarefa (Renzulli, 2004). O gênero poema foi apresentado por meio de slides, em uma roda de conversa com os estudantes.

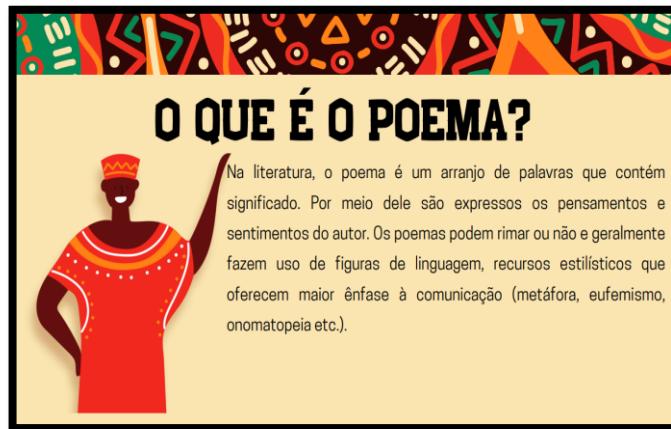
Figura 3 – Materiais de apoio da aula de poemas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Dentre os conhecimentos teóricos acerca do poema, trabalhamos questões como: 1) o que é o poema; 2) quem é o eu lírico e como identificá-lo; 3) qual é o conceito e a finalidade do poema, além de conversarmos e explorarmos quais são os meios de suporte que temos para que poemas transitem e cheguem aos seus leitores. 4) Questões de estrutura, temas de linguagem também foram apontados como meio de reflexão e, por fim, abordamos a temática da métrica, sonoridade e ritmo que estão diretamente ligados à produção. Abaixo, podemos observar alguns dos slides que foram usados como suporte durante o diálogo.

Figura 4 – Materiais de apoio da aula de poemas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após explorar conhecimentos técnicos, partimos para o trabalho da temática, *Ancestralidade Racial*. Para iniciar esse momento, utilizamos quatro perguntas iniciais, como mostramos abaixo:



Figura 5 – Materiais de apoio da aula de poemas

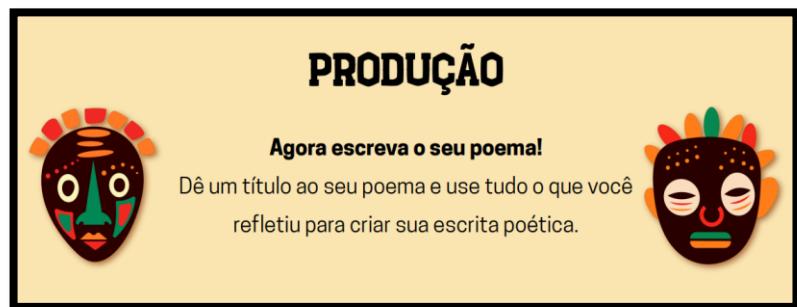


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Essas reflexões foram a base para entendermos qual era o nível de conhecimento dos estudantes, o que eles, de fato, entendiam sobre a ancestralidade e o quanto possuíam a ciência deste tema estar próximo a eles, como parte da história de suas origens, visto que todos são brasileiros, logo, também possuem origens diversas. Após ouvirmos e dialogarmos com os alunos, partimos para apresentação de alguns poemas sobre ancestralidade, explorando escritas como Conceição Evaristo e sua obra *Olhos D'Água* (2016). Exploramos também o audiovisual, ao trazer a obra *Meu nome é Maalum!* (2021) como parte dos exemplos de produção sobre ancestralidade.

Encerramos a aula dialogada após a exibição da obra audiovisual e iniciamos a produção, orientamos os alunos a produzirem poemas com a temática voltada para a ancestralidade, e depois, incentivamos-os a animarem esses poemas por meios digitais, a fim de traduzir palavras em imagens.

Figura 6 – Materiais de apoio da aula de poemas

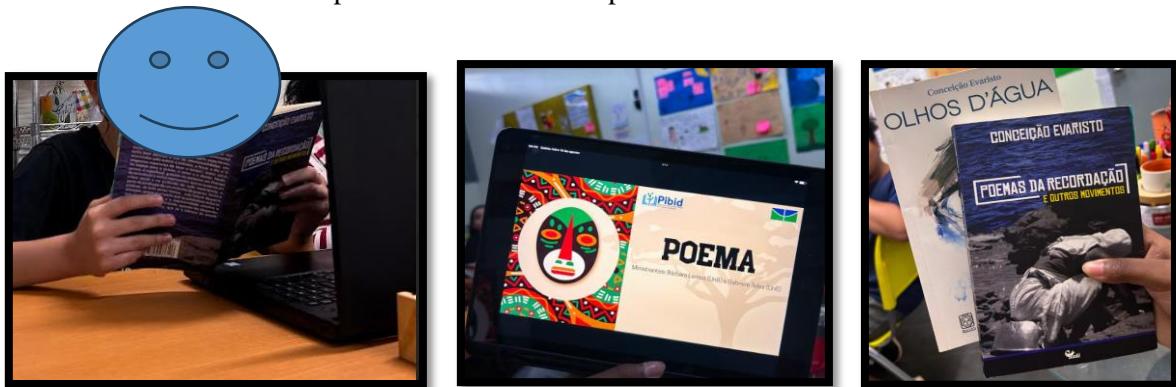


Fonte: Elaborado pelas autoras.



Para iniciar, os alunos exploraram algumas obras que levamos para usarem de inspiração, deixamos que lessem um pouco mais das obras *Poemas da Recordação e Outros Movimentos* (2017) e *Olhos D'Água* (2016). Logo começaram a escrever e todos produziram seus próprios poemas, abordando temas diversos, mas todos com um propósito em comum, a ancestralidade. Em alguns minutos, todos eles já haviam produzido suas versões iniciais, que em um outro momento, foram animadas com o que eles julgaram pertinente para traduzir suas palavras e sentimentos presentes nos poemas que produziram. A seguir, apresentamos algumas imagens referentes ao momento de aplicação da atividade:

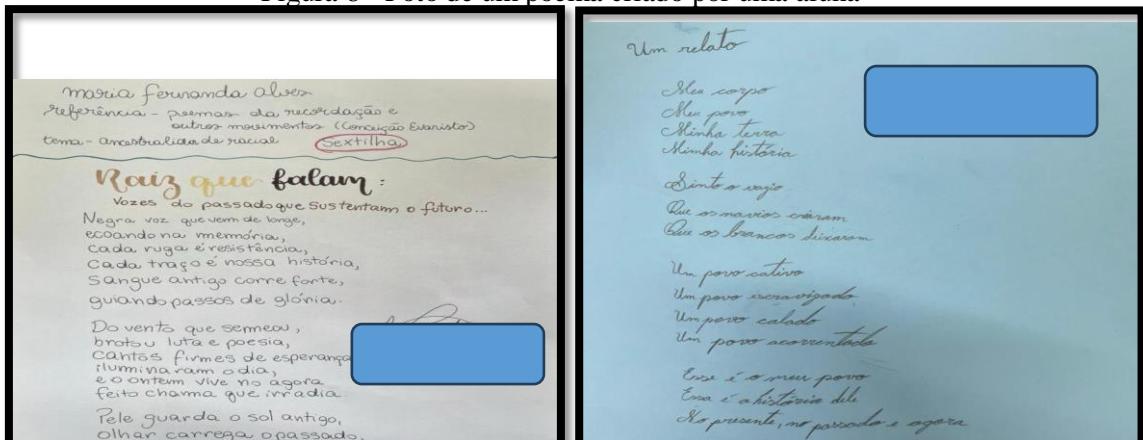
Figura 7 – Registros do momento da prática: estudante realizando a prática de leitura, capa dos slides apresentados e livros disponibilizados aos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal (Registros da aplicação).

Com bastante entusiasmo, os alunos começaram a escrever suas escritas poéticas, inspirados na proposta apresentada e nos poemas de Conceição Evaristo. Logo abaixo apresentamos dois poemas escritos por alunas das AH/SD sobre a ancestralidade racial.

Figura 8 - Foto de um poema criado por uma aluna

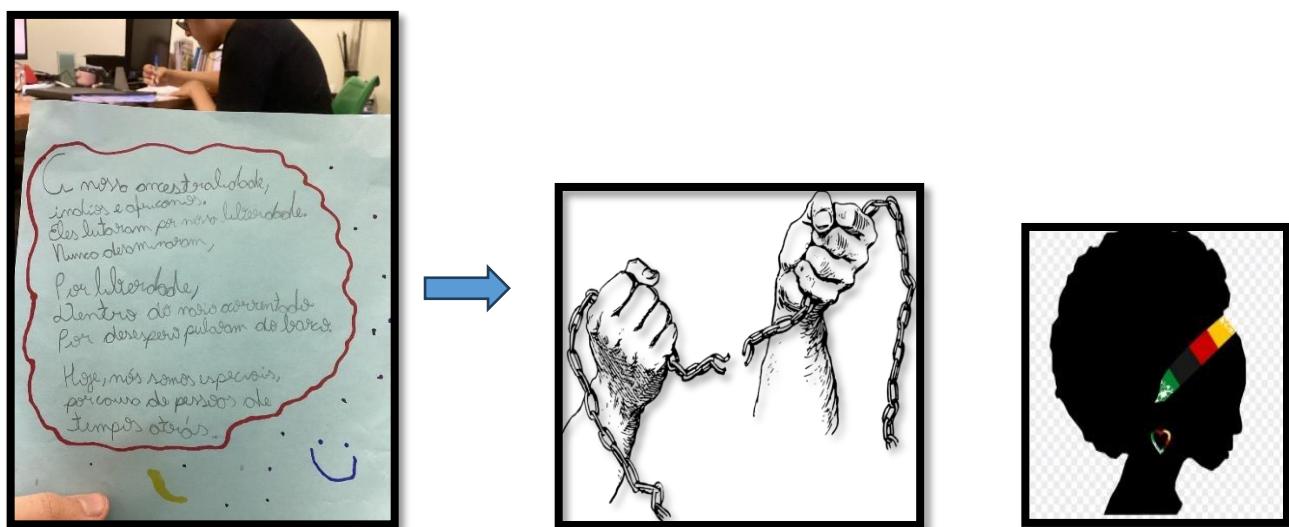


Fonte: Captura de tela feita pelas autoras.



Para finalizar a atividade, propomos aos alunos que pensassem em como seria se pudessem traduzir suas palavras em imagens, e então partimos para a animação digital, utilizando a plataforma *Toon Squid*, de suas palavras. O resultado nos trouxe ilustrações detalhadas de seus poemas. Segue um exemplo de atividade

Figura 9 - Foto do poema sendo transformado em animação



Fonte: Arquivo pessoal (Registros da Aplicação).

### *Considerações finais*

A aplicação da atividade didática, que resultou neste relato de experiência, não só contemplou os tipos de atividades propostas no modelo triádico de Renzulli (2004), mas também colocou os estudantes em contato com os gêneros do discurso/textual, utilizando de recursos tecnológicos e os posicionando como protagonistas, assim como orienta a BNCC (2017). Podemos considerar a profícua importância de explorar novos métodos e modalidades de ensino. A sala de aula é um ambiente vivo, e respeitar a criatividade dos nossos alunos é, sobretudo, contribuir positivamente com sua formação crítica. A escolha da temática também foi de extrema relevância, pois despertou o interesse dos estudantes, já que envolvia questões relacionadas ao racismo, que é um grande problema social.

Enfim, ficou evidenciado que, ao introduzir os meios digitais em sala, estamos contribuindo para essa formação cidadã, além do preparo para o trabalho, já que vivemos em uma realidade que se volta para a tecnologia de forma expressiva.



## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, MIKHAIL. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017. 122 p. ISBN 978-85-92736-11-8.
- MAALUM!. **Meu nome é Maalum!**. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDF7dEORrKQ>. Acesso em: 10 out. 2025.
- MACHADO, Irene A. **Gêneros discursivos**. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151–172.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

